

## DESCRIÇÃO DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA ACIDENTAL NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS-GO

João Ricardo Sousa Vasconcellos<sup>1</sup>  
Maria Eduarda Ivo dos Santos<sup>1</sup>  
Livia Maria Lindoso Lima<sup>2</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O uso racional e seguro de medicamentos é fundamental e deve ser reforçado pelos profissionais de saúde. Os eventos classificam-se em acidentes, suicídios, criminosos e outras causas. Os sintomas mais comuns são vômitos, taquicardia, sudorese, diarreia, distúrbios respiratórios e sedação. A intoxicação medicamentosa é problema de saúde pública e notificação compulsória. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico, evolução e prevalência dos casos de intoxicação exógena acidental por medicamentos de prescrição e automedicação em Anápolis-GO, entre 2014-2024. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico, observacional, descritivo, transversal e retrospectivo, realizado com dados secundários obtidos no DATASUS. Foi aplicada análise estatística quantitativa com teste Qui-Quadrado e frequência simples. **RESULTADOS:** Houve 413 casos confirmados. Crianças de 0-9 anos foram mais acometidas (85,5%), seguidas por adolescentes (10-19 anos, 5,3%). Distribuição equilibrada entre os sexos (50,8% feminino, 49,2% masculino). Indivíduos pardos foram maioria (72,4%). A evolução clínica mostrou cura sem sequelas em 98,3%, enquanto 0,8% evoluíram a óbito. Os achados reforçam a necessidade de prevenção por meio de campanhas educativas, armazenamento seguro e políticas públicas voltadas ao uso racional de medicamentos. **CONCLUSÃO:** Apesar do baixo índice de mortalidade, o impacto epidemiológico é significativo e requer ações intersetoriais de prevenção.

**Palavras-chave:** Intoxicação; Medicamentos; Uso Indevido de Medicamentos sob Prescrição

### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** The rational and safe use of medications is essential and should be reinforced by healthcare professionals. Events are classified as accidents, suicides, criminal acts, and other causes. The most common symptoms are vomiting, tachycardia, sweating, diarrhea, respiratory disorders, and sedation. Drug poisoning is a public health problem and requires mandatory reporting. **OBJECTIVE:** To describe the epidemiological profile, evolution, and prevalence of cases of accidental exogenous poisoning by prescription and self-medication medications in Anápolis, Goiás, Brazil, between 2014 and 2024. **METHOD:** This is an observational, descriptive, cross-sectional, and retrospective epidemiological study conducted with secondary data obtained from DATASUS. Quantitative statistical analysis was performed using the chi-square test and simple frequency. **RESULTS:** There were 413 confirmed cases. Children aged 0-9 years were most affected (85.5%), followed by adolescents (10-19 years, 5.3%). The distribution was balanced between the sexes (50.8% female, 49.2% male). Mixed-race individuals were the majority (72.4%). Clinical evolution showed recovery without sequelae in 98.3%, while 0.8% died. These findings reinforce the need for prevention through educational campaigns, safe storage, and public policies aimed at the rational use of medications. **CONCLUSION:** Despite the low mortality rate, the epidemiological impact is significant and requires intersectoral prevention actions.

**Keywords:** Poisoning; Medications; Misuse of Prescription Medications

### INTRODUÇÃO

A intoxicação medicamentosa é um evento clínico frequente e de grande impacto para a saúde pública. No Brasil, os medicamentos representam os principais

<sup>2</sup>Livia Maria Lindoso Lima: [livialindosolima@gmail.com](mailto:livialindosolima@gmail.com), Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

agentes envolvidos nos casos de intoxicação, tanto em tentativas intencionais quanto em episódios acidentais. A população pediátrica é a mais vulnerável, principalmente crianças de 0 a 9 anos, pela curiosidade natural, fácil acesso a fármacos em residências e ausência de dispositivos de segurança em embalagens. Em idosos, destaca-se a polifarmácia como fator agravante. Em Anápolis-GO, a vigilância epidemiológica desses casos permite compreender padrões locais e subsidiar medidas preventivas. O presente estudo buscou descrever o perfil epidemiológico, evolução e prevalência dos casos de intoxicação exógena acidental por medicamentos de prescrição e automedicação em Anápolis-GO, entre 2014-2024.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, descritivo, transversal e retrospectivo, realizado com base em dados secundários. As informações foram extraídas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponível no DATASUS, abrangendo o período de 2014 a 2024. Foram incluídos todos os casos confirmados de intoxicação medicamentosa de natureza acidental, sem restrição de sexo, faixa etária ou raça/cor. Excluíram-se registros fora do período estipulado. As variáveis analisadas foram: sexo, faixa etária, raça/cor, circunstância da intoxicação, via de exposição e evolução clínica. Os dados foram tabulados em Excel e analisados no programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Aplicaram-se frequência simples e teste do Qui-Quadrado para avaliar associações entre variáveis categóricas. Por se tratar de dados secundários de domínio público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

## **RESULTADOS**

Foram identificados 413 casos confirmados de intoxicação exógena por medicamentos de forma acidental em Anápolis-GO entre 2014 e 2024. Sexo: distribuição equilibrada (210 casos femininos – 50,8%; 203 masculinos – 49,2%). Faixa etária: predomínio em crianças de 0 a 9 anos (85,5%), com valor de  $p = 0,696$ , sem significância estatística, seguidas de adolescentes de 10 a 19 anos (5,3%) e adultos de 20 a 39 anos (4,3%). Raça/cor: pardos foram os mais acometidos (72,4%), com valor de  $p = 0,064$ , sem significância estatística, seguidos por brancos (21,5%). Evolução clínica: a maioria dos casos (98,3%) evoluiu para cura sem sequelas, com valor de  $p = 0,689$ , sem significância estatística; 3 casos (0,8%) resultaram em óbito por

intoxicação; 1 caso (0,2%) em óbito por outra causa. Houve oscilações anuais no número de casos, com queda significativa em 2020 (22 notificações) e pico em 2023 (76 notificações).

Os resultados confirmam que a intoxicação acidental por medicamentos acomete principalmente crianças pequenas, dado consistente com estudos nacionais. O predomínio em menores de 9 anos reforça a importância de políticas voltadas à segurança domiciliar, como embalagens com dispositivos de proteção e educação dos responsáveis. A distribuição equilibrada entre os sexos sugere que o risco de exposição acidental está mais associado ao ambiente e comportamento infantil do que a diferenças de gênero. A predominância de pardos acompanha o perfil demográfico do município. A baixa letalidade (0,8%) indica que o atendimento médico tem sido eficaz, porém não diminui a gravidade do problema, já que a intoxicação acidental é potencialmente evitável. Estudos de outras regiões do Brasil também relatam prevalência elevada em crianças, com destaque para benzodiazepínicos, analgésicos e antitérmicos como principais agentes envolvidos.

## **CONCLUSÃO**

O estudo evidenciou que, em Anápolis, as intoxicações acidentais por medicamentos entre 2014 e 2024 ocorreram principalmente em crianças de 0 a 9 anos, de ambos os sexos, predominando na raça parda. Apesar da evolução clínica favorável na maioria dos casos, a ocorrência de óbitos demonstra a gravidade potencial desse agravo. São necessárias medidas educativas, incentivo ao uso racional de medicamentos, campanhas públicas e orientações sobre armazenamento seguro, visando a redução dos riscos. O fortalecimento da notificação e vigilância epidemiológica também é essencial para subsidiar políticas públicas.

## **AGRADECIMENTOS**

À Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, à orientadora Profa. Dra. Lívia Maria Lindoso Lima e aos órgãos de saúde que disponibilizam os dados de notificação compulsória.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARBOSA, G. L. M.; SILVA, L. A. T.; COSTA, T. S. Perfil epidemiológico de intoxicação exógena acidental em crianças: uma revisão integrativa. **Revista Saúde**, v. 49, n. 1, p. 1–12, 2023.

BEZERRA, A. *et al.* Utilização da lavagem gástrica e do carvão ativado como medidas de intervenção terapêutica na intoxicação exógena. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, e4990, 2020.

GONÇALVES, A. *et al.* Intoxicação Medicamentosa Relacionada ao Uso Indiscriminado de Medicamentos. **Revista Científica Faema**, v. 8, n. 1, p. 135-143, 2017.

OLIVEIRA, C. A. *et al.* Intoxicações medicamentosas em crianças: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 11, e83, 2021.

VILAÇA, L.; VOLPE, F. M.; LADEIRA, R. M. Accidental poisoning in children and adolescents admitted to a referral toxicology department of a Brazilian emergency hospital. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 38, p. e2018096, 2020.